

A ÁRVORE DOS SONHOS



Itaú

Fabiano Alves Onça

A ÁRVORE DOS SONHOS

1ª Edição

São Paulo
Edição do Autor
2012



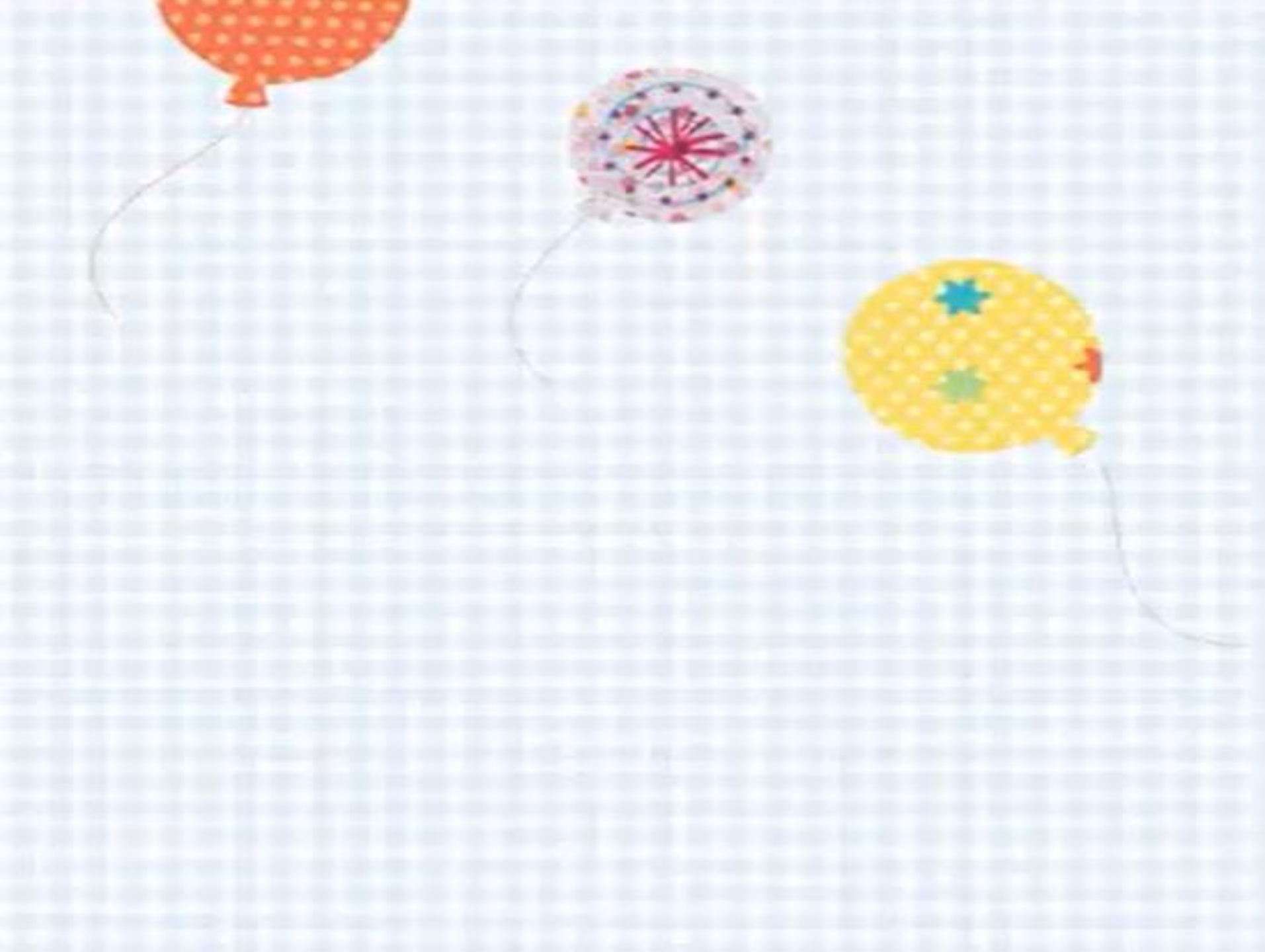


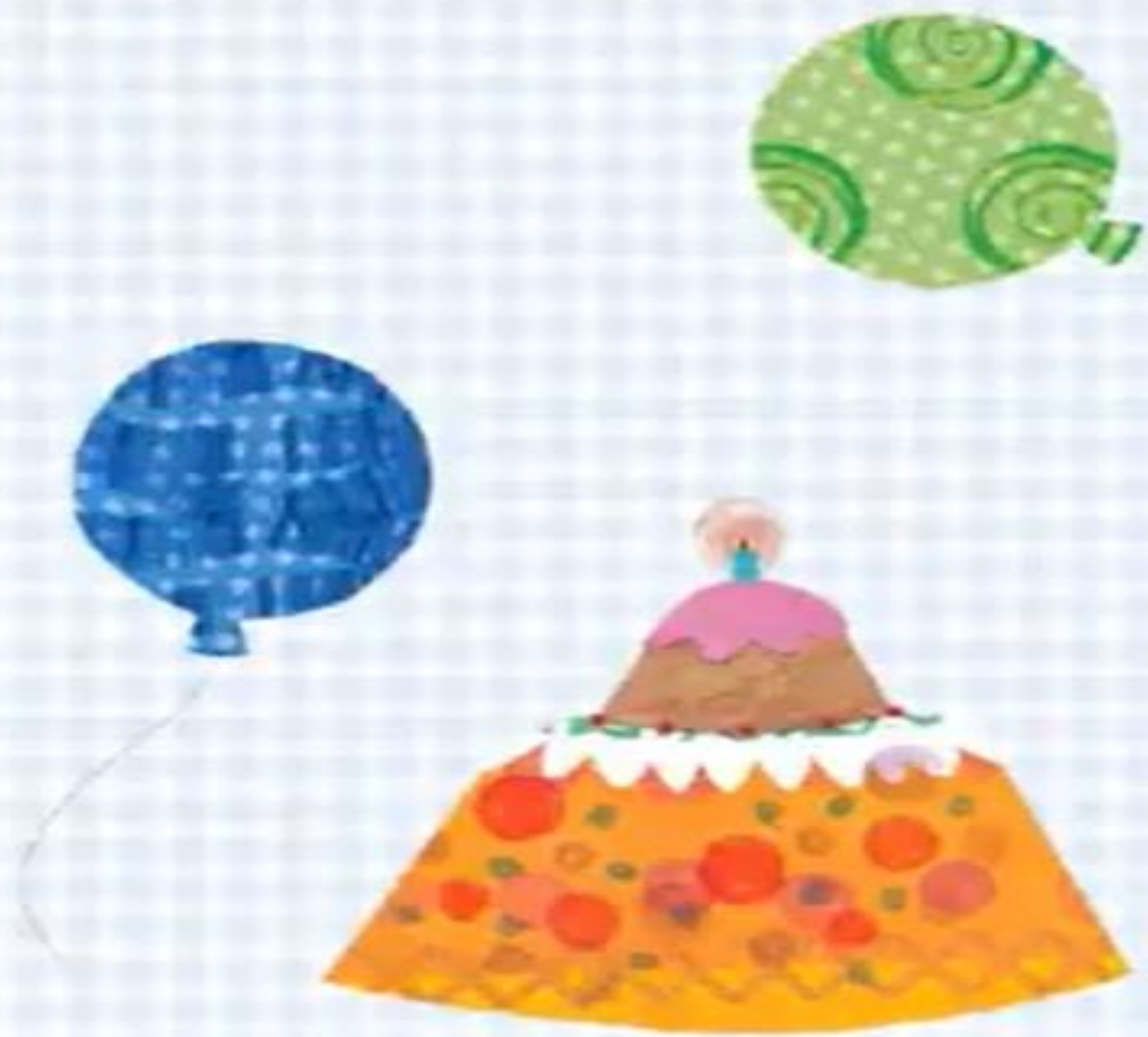
A ÁRVORE DOS SONHOS

Texto: Fabiano Alves Onça

Arte: Tatiana Paiva

*Coleção:
Meu Dinheirinho!*







Joãozinho tinha um avô,
Um avô que ele adorava,
Ele brincava, fazia charadas,
E gostava de contar piada!

Todo avô sempre tem nome,
O do Joãozinho era vó Pereira,
Ele era velho, mas não parava,
Inventava sempre uma brincadeira!





Sua última maluquice,
E a mais sensacional,
Foi no aniversário do Joazinho,
Um dia muito especial!

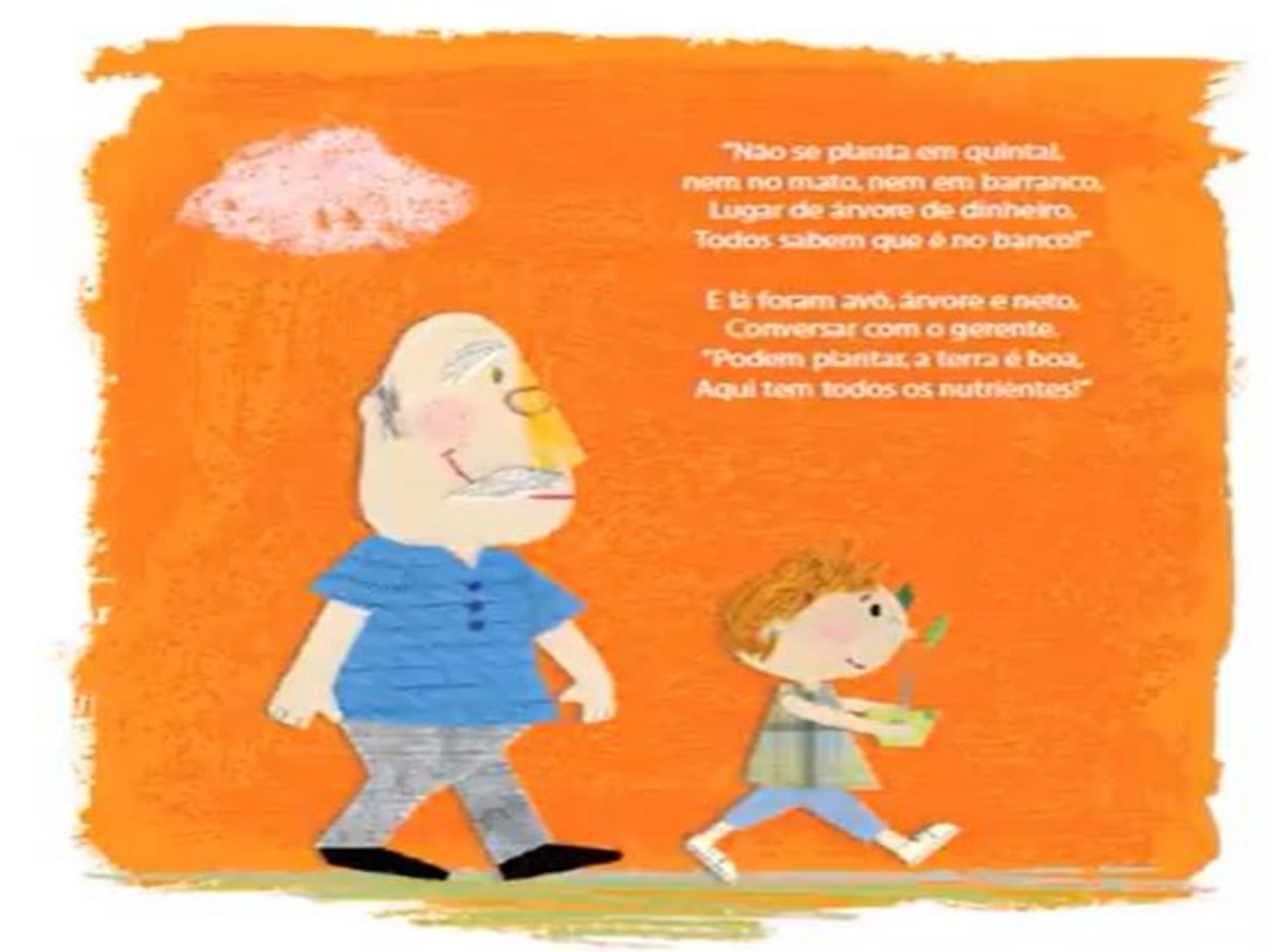


Vô Pereira, bem sabido,
Vô Pereira, muito arteiro,
Olha só o que deu para o neto:
Uma árvore do dinheiro!



Mas, no dia seguinte à festa
Joãozinho pensou um momento,
"Como essa árvore vai crescer,
Dentro de um apartamento?"

Porém, seu avô linguarudo,
Sempre tinha resposta para tudo!
"Árvore assim é diferente,
Se fica em casa, fica doente!"



"Não se planta em quintal,
nem no mato, nem em barranco,
Lugar de árvore de dinheiro,
Todos sabem que é no banco!"

E lá foram avô, árvore e neto,
Conversar com o gerente,
"Podem plantar, a terra é boa,
Aqui tem todos os nutrientes!"

Joãozinho deu tchau para a mudinha,
E deixou ela no banco, plantada.
"Mas será que ela cresce mesmo?"
Lá no fundo ele duvidava.




No dia seguinte ele foi ao banco,
Ver se a planta tinha crescido,
Mas, que estranho, até agora,
Nada tinha acontecido.

No outro dia, ele voltou,
A árvore estava parada,
Mais um dia, ele voltou,
E a planta, até agora, nada.

Mais um dia, mais um dia,
E nada de novo outra vez,
Todos os dias ele foi ver,
Até dar exato um mês!







Mas, depois de passado um mês
(e o Joãozinho desanimado...),
Não é que perto da primeira folha,
Tinha surgido uma nota ao lado?

"É verdade!!! Ela cresceu!!!
Que irado! Que maneiro!
Vou arrancar esta nota nova,
Mês que vem brota outro dinheiro!"

"Ela só cresce no fim do mês,
Mas que árvore engraçada!
Ali nasce um dinheiro novo,
E eu não preciso fazer nada!"

E lá foi o Joãozinho com a nota,
Mostrar pro avô o dinheiro,
"Já sei! Com este rendimento,
Vou comprar um brigadeiro!"





Joãozinho mostrou a nota pro avô,
O velho, claro, ficou bem contente,
E então cochichou, bem perto:
"Qual é o plano daqui pra frente?"

Joãozinho segredou no seu ouvido:
"Eu pego a nota que tiver nascido,
E compro um brinquedo na feira,
Bem baratinho e bem colorido."





Seu avô pensou, mas ficou quieto,
E assim passou-se um verão.
No fim do mês nascia a nota,
E Joáozinho saía com ela na mão.

Todo mês nascia uma notinha,
Toda vez ela era arrancada,
A pobre árvore nunca crescia,
Sofria, a mudinha, calada.







Até que um dia o Joãozinho,
Quis comprar uma bicicleta.
"Parabéns" sorriu o vô Pereira,
"Agora você tem uma meta!"

"E vou lhe dizer, meu neto,
Sua árvore do dinheiro pode ajudar!
Mas Joãozinho balançou a cabeça,
"Por mês eu só tiro um dinheiro de lá..."

"Se você não tirar o dinheiro,
Quando ele acabar de nascer,
As folhas crescem e se multiplicam,
Seu patrimônio vai crescer!"

"E se você for apressado,
E quiser ainda mais resultado,
Você pode colocar folhas nela,
Pendurar mais dinheiro no galho!"

Pois daquela vez, no fim do mês,
Ele não tirou a folha que nasceu.
Mas quieto, Joãozinho pensava:
"Foi bom o conselho que o vô me deu?"

E quando um dia sua mãe
Resolveu lhe dar uma nota,
Joãozinho pendurou na árvore,
"Quem sabe isso aqui não brota?"



Se ganhava um dinheirinho,
Joãozinho parecia atleta,
Corria e punha na árvore,
Só pensava na bicicleta!

E com a notinha que cresceu,
E com o que foi acrescentado,
No fim do mês, que loucura,
Não é que a árvore tinha encorpado!?





Quando Joãozinho viu isso,
Ele ficou muito agitado!
"Vou poupar toda moedinha,
Vou ser muito disciplinado!"

Pedia uma notinha pro pai,
Ou se um dinheiro aparecia,
Ele não gastava com nada,
Economizava o que podia.



Ele poupava o dinheiro,
Do álbum de figurinha,
Da pipa, do cinema,
Do sorvete de casquinha.

Sem brinquedo, sem bolacha,
Poupar tinha até virado mania,
Joãozinho estava era alucinado,
Agora sim sua árvore crescerá!



E qual não foi sua surpresa,
Quando foi ver o resultado.
Verdade, ela tinha mais folhas,
Mas a árvore tinha enfeado!

Estava murcha, sem graça,
Parecia até meio doente,
Joãozinho correu para o avô,
A coisa parecia urgente!



Vô Pereira olhou a árvore,
Mão no queixo, olhar parado:
"O problema desta árvore, uai,
É excesso de dinheiro poupado!"

"Joãozinho, qual a última vez,
Que você comprou um brigadeiro?
Sem alegria, a árvore murcha,
Viver não é só guardar dinheiro!"



Daquele dia em diante,
Joãozinho, bom jardineiro,
Punha notinhas na árvore,
Mas dosava bem o dinheiro.

O que não ia para a árvore,
Ele gastava no dia a dia:
Gibi, figurinha, bola, bolo,
Joãozinho investia em alegria!



E um dia, quando ele olhou,
Não é que a árvore estava repleta?!
Ele colheu muitas notinhas
E comprou sua bicicleta!

E enquanto ele pedalava,
Seu avô dizia ao seu lado:
"Em caso de árvore e de bicicleta
O melhor é ficar equilibrado!"

FIM



*Agora que a estória acabou,
E a gente pode ficar à vontade,
O vó, me diz uma coisa,
Você poupa desde que idade?*

*Eu ganhei a minha árvore,
Quando era um menino assim,
Fui plantando, fui poupando,
Em tempo bom e em tempo ruim.*



Mas como ela ficou tão grande?

*Quer saber? Responda à charada:
O tempo é quem traz as horas,
O tempo é como uma estrada,

O tempo traz boas memórias,
Nos traz a pessoa amada,
O tempo traz tudo para nós,
O tempo é como um carteiro...*



"Ahá, vovô! Descubri!"







"É o tempo que traz o dinheiro!"